

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## Design e Cosmopolítica

Anni Albers e a Poética do Fazer: A Matéria como Pensamento entre Arte, Artesanato e Design

Palavras-chave: Anni Albers, arte têxtil, processos de criação.

**Francine Ferreira de Nardi Golia**; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP; Bauru, São Paulo, Brasil;

[francine.golia@unesp.br](mailto:francine.golia@unesp.br)

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte**; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP; Bauru, São Paulo, Brasil; [joedy.bamonte@unesp.br](mailto:joedy.bamonte@unesp.br)

### 1. Introdução

A presente comunicação parte da constatação de que práticas manuais, especialmente aquelas vinculadas à tecelagem, foram historicamente marginalizadas nas hierarquias artísticas, frequentemente associadas ao utilitarismo ou a estereótipos de gênero. Dentro desse cenário, a trajetória de Anni Albers (1899-1994), artista, designer e professora, revela o potencial investigativo e poético do fazer manual.

Para compreender sua atuação, torna-se imprescindível considerar sua formação na Bauhaus, onde Albers consolidou-se como artista e designer têxtil. Nesse contexto, havia uma discussão proeminente a respeito da união entre arte, artesanato e design. Contudo, desde a fundação da escola, a admissão feminina e a organização das oficinas revelam tensões e contrastes que auxiliam a compreender a formação do caráter artístico de Albers. O problema central desta investigação reside, portanto, na seguinte questão: como a metodologia desenvolvida por Anni Albers contribuiu para a valorização da tecelagem como campo legítimo de criação, pesquisa e inovação?

Parte-se da hipótese de que os princípios de cooperação, interdisciplinaridade e experimentação presentes na dinâmica da oficina têxtil da Bauhaus foram determinantes para o desenvolvimento de sua poética e criatividade, pois a oficina têxtil, majoritariamente composta por mulheres, mesmo diante de adversidades, deixou

contribuições conceituais e metodológicas importantes para os campos da arte têxtil, do design e do artesanato.

A relevância desta investigação está no reconhecimento do papel de artistas e designers mulheres, destacando como o pensamento e a prática de Albers elevaram o fazer manual a um campo de investigação estética e técnica. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar sua atuação com enfoque em sua poética, que integra arte, artesanato e design. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, bibliográfica e documental. Serão examinadas obras fundamentais de Anni Albers, além de literatura especializada sobre a Bauhaus e sobre o fazer artístico.

## **2. A Criação como Processo na Obra de Anni Albers**

A Bauhaus, fundada em 1919 por Walter Gropius, surgiu como resposta às transformações sociais e culturais do pós-guerra, propondo uma nova ordem estética que unisse arte e design. Nas oficinas, prática e teoria caminhavam juntas, valorizando o caráter experimental dos processos criativos e nesse contexto, a oficina de tecelagem, tradicionalmente considerada uma “arte inferior”, destacou-se como lugar de inovação, especialmente pelas contribuições de Anni Albers (Weltge, 1993, p. 22).

Inicialmente interessada em pintura, Albers foi direcionada ao ateliê têxtil, onde passou a explorar materiais como celofane, juta, papéis retorcidos, seda e tecidos sintéticos. A ousadia no uso de materiais não convencionais e a escuta da materialidade eram centrais à sua prática criativa. Albers defendia “aprender a ouvir e falar a linguagem dos materiais” (Albers, 2000, p. 22), acreditando que as limitações poderiam se tornar “oportunidades únicas de desenvolvimento” (Albers, 2000, p. 46). Assim, a tecelagem ultrapassou seu caráter tradicional, tornando-se exercício conceitual e estético voltado às questões da materialidade.

A artista atribuía à sensibilidade tátil um papel análogo à percepção espacial e cromática. Ao estimular o contato direto com os materiais, procurava ativar a “epiderme do tecido” (Albers, 2017, p. 47), permitindo que este orientasse o processo criativo. Essa “escuta dos sentidos” estabelecia uma comunicação com a materialidade, e para Albers, a

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

originalidade residia no “modo como esses materiais conversam entre si” (Albers, 2000, p. 41).

Seus processos criativos vão de encontro com o que Salles (2006) intitula de “Crítica de Processo”, ao compreender a criação como uma rede complexa de interações. A obra *On Weaving*, escrita 30 anos após deixar a Bauhaus, se torna um rastro desse fazer, pois apresenta reflexões sobre textura, estrutura e função dos materiais têxteis. O livro, considerado pela própria artista como “incompleto” (Albers, 2017, p. 7), revela a afinidade com a noção de processo como “complexa teia ou rede”, em que cada escolha seja de fio, cor ou técnica desencadeia uma nova possibilidade, compondo um campo de experimentação contínua.

Os cadernos de anotações da artista, como o *Notebook 1970–1980*, revelam “a maneira como ela fazia padrões complexos”, segundo Salles (2006), constituindo registros essenciais para a compreensão do itinerário de seu caminho criativo. São vestígios visuais e intelectuais que materializam o pensamento em forma têxtil, tornando o fazer um instrumento elaborado de modo intencional.

Sua concepção poética também converge com os pressupostos de Pareyson (2001, p. 18), segundo os quais toda atividade artística pressupõe um “ideal de arte” que orienta o fazer criador. A prática de Albers condensa o artesanato (tecer manual), o design (funcionalidade) e a arte (expressividade), propondo uma linguagem que se sustenta na “qualidade inerente ao material” (Albers, 2000, p. 3) e na experimentação direta, o que permitiria a transposição do artesanal para as esferas do design industrial e da arte contemporânea, sem abandonar sua poética.

Nesse ambiente, Ostrower (2019, p. 13) reforça que a criatividade advém da percepção de si e por necessidades concretas e que a “ordenação dos dados sensíveis” configura modos de organização do mundo. Albers exemplifica essa perspectiva ao ordenar os fios, não apenas como técnica, mas como forma de conhecimento sensível, revelando um modo de pensar a matéria que eleva a prática da tecelagem ao estatuto de linguagem estética, dissolvendo fronteiras entre arte, design e artesanato.

Para Albers, essas três esferas estavam intrinsecamente relacionadas, declarando que “cada objeto artesanal tem potencial para ser arte” (Albers, 2000, p. xi) e refutava

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

classificações convencionais que relegavam a tecelagem a *hobby* ou atividade feminina. Albers criticava a percepção da arte têxtil como menor quando restrita ao decorativo, afirmando que seu ideal reside “na troca e correlação que a materialidade comunica com seu meio específico”.

Albers argumentava que o artesão, em contato direto com o material, é capaz de “ouvir o que o material tem a dizer” e que isso conduziria a soluções construtivas, fomentando a inventividade. O artesão, que reunia todas as facetas da formação, era por ela considerado o “design de antigamente”, que seria capaz de transcender a utilidade (Albers, 2000, p. 41).

No contexto industrial, Albers (2000) observou que o trabalho manual, em experimentações no ateliê, poderia ser transposto para produção em massa. A tecelã compreendia que poderia fornecer ideias para a produção em massa, e que a relação entre manual e industrial era mutuamente fértil. Nesse sentido, o design não deveria pautar-se pelo “gosto”, mas sim por “qualidades construtivas” (Albers, 2000, p. 27).

O desafio para o artista, designer e artesão, segundo Albers (2000), estaria então em “projetar objetos de uso inclusivo, concentrando-se em desenvolver peças permanentes” (Albers, 2000, p. 29). Assim, Albers buscava produzir formas duráveis, atemporais e que não se submetessem às tendências efêmeras, pois um bom designer “não compete com o material, mas permanece anônimo” (Albers, 2000, p. 39), permitindo que a matéria conduzisse o gesto criativo.

A produção de Anni Albers é tão rica quanto sua reflexão teórica. Em suas “tecelagens pictóricas”, como *Monte Albán* (1936) (imagem 1), Albers explora a abstração geométrica inspirada nas culturas pré-colombianas, revelando uma conexão entre linguagem visual e sistemas simbólicos ancestrais. Obras como *Pontilhado* (1959) (imagem 2), evidenciam a busca por expressividade fora da função utilitária, explorando a estrutura com nós e textura dos fios. Já em colaborações com empresas como Knoll, Albers aplica sua sensibilidade artesanal ao design industrial, criando superfícies têxteis que conciliam ordem, textura e poética visual, como pode ser visualizada na padronagem *Eclat* (1974) (imagem 3). Sua obra, portanto, não se limita ao campo da arte, mas se expande como linguagem interdisciplinar, capaz de dialogar com o design e o artesanal.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – *Monte Alban*, tecelagem pictórica. Anni Albers, 1936.  
Fonte: Weber, p. 42 (2009).



Imagem 2 – *Pontilhado*, tecelagem pictórica. Anni Albers, 1959.  
Fonte: Albers, p. 85 (2017).

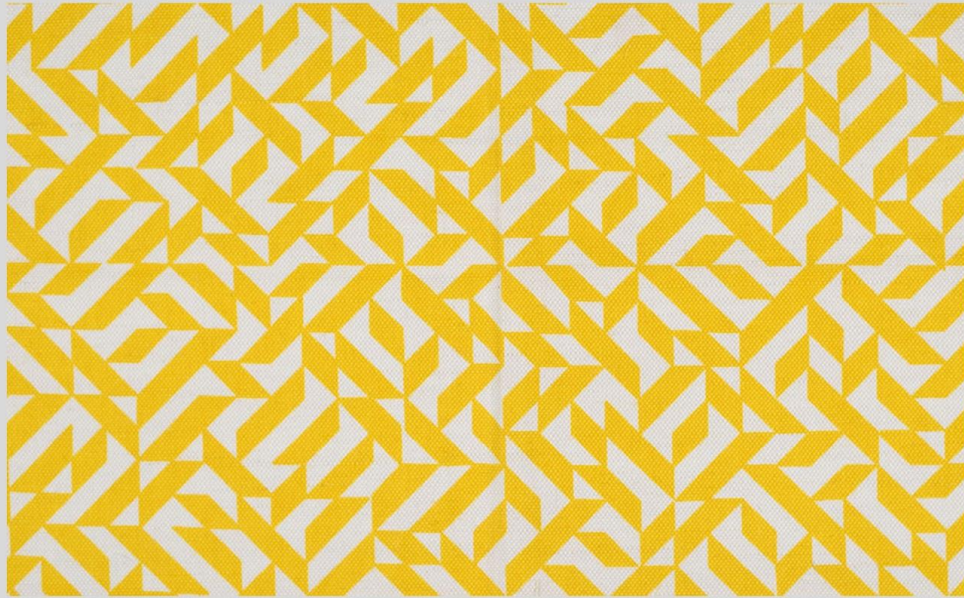


Imagem 3 – *Eclat*, tecido para a empresa Knoll. Anni Albers, 1964.  
Fonte: Josef and Anni Albers Foundation (2025).

### **3. Considerações**

Anni Albers construiu uma poética que desafiou limites disciplinares e demonstra a importância do processo criativo. Ao integrar arte, artesanato e design, sua obra propõe uma escuta atenta da matéria, uma valorização do gesto e uma abertura constante à experimentação. Assim, o fazer manual é legitimado como campo de pesquisa estética, revelando que a tecelagem pode ser simultaneamente um meio de expressão artística, um protótipo para a produção industrial de tecidos funcionais, e uma disciplina artesanal que envolve técnica e intelectualidade.

Conclui-se que o legado de Anni Albers oferece um modelo integrador para o design e as artes contemporâneas, desafiando a fragmentação disciplinar e revalorizando o papel da prática manual, da materialidade e da experimentação consciente na construção de objetos e experiências que perduram e comunicam sua visão de mundo. Essa comunicação ao se debruçar na prática manual de Albers e sua visão integrada de arte, artesanato e design, reafirma o potencial desses campos em “ampliar formas de

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

percepção e promover novas relações com a complexa rede de interações que compõem a existência” (Plaza & Tavares, 1998, p. 104), aspecto essencial para o design e as artes contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

ALBERS, Anni. **Anni Albers**: selected writings on design. Middletown: Wesleyan University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. **On Weaving** – new expanded edition. Princeton: Princeton University Press, 2017.

ALBERS FOUNDATION. **Josef & Anni Albers**. Disponível em: <<http://www.albersfoundation.org>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLAZA, Júlio; TAVARES, Mônica. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: Construção da obra de arte**. 2 ed. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

WELTGE, Sigrid Wortmann. **Women's work**: textile art from the Bauhaus. San Francisco: Chronicle Books, 1993.